

VISÃO DO CORREIO

Desarmonia entre Poderes é ameaça à democracia

Montesquieu, no *O Espírito das Leis*, enunciou o princípio da separação entre os Poderes como um dos fundamentos da democracia, com seu sistema de freios e contrapesos (check and balances). Quando as funções do poder público são repartidas entre o Executivo, o Legislativo e o Judiciário, a democracia impede que decisões autoritárias sejam adotadas, sem possibilidade de reversão. Isso possibilita um controle mais adequado da sociedade civil sobre o Estado.

Na Constituição de 1988, essa separação é muito relevante. Aparece em dispositivos como os vetos presidenciais a decisões do Congresso por estreita maioria, o impeachment do presidente da República por crime de responsabilidade e a forma como os ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) são escolhidos, por indicação do presidente e homologação do Senado.

Entretanto, a Constituição de 1988 atribui ao Supremo o duplo papel de última instância do sistema judiciário e de Corte Constitucional, a qual cabe analisar a compatibilidade de atos normativos, leis e sentenças emanados pelos Três Poderes em relação à Constituição Federal. São as cláusulas pétreas enumeradas no art. 60, §2º, incisos I e III, da Carta Magna — entre as quais, a forma federativa de Estado e a separação dos Poderes. Uma emenda constitucional que pretenda abolir tais institutos é inconstitucional na sua origem.

Desde as eleições de 2018, quando Jair Bolsonaro foi eleito à Presidência, o STF está sob forte ataque. No governo passado, havia um projeto “iliberal” de poder, cujo êxito dependia da subordinação do Supremo ao Executivo. Seria o primeiro passo para um regime no qual o direito ao dissenso, o respeito às minorias e a alternância de poder deixariam de existir.

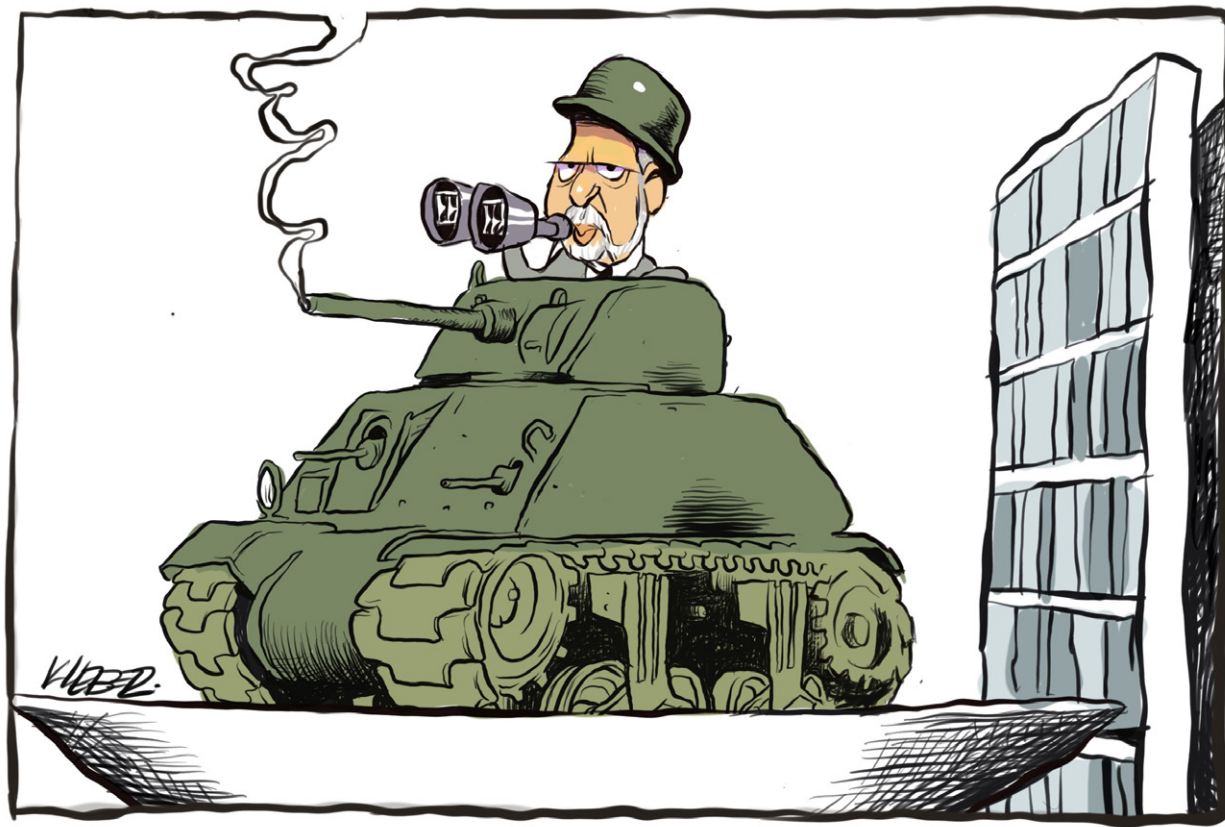
Administrar (Executivo), legislar (Congresso) e julgar (Supremo) são atribuições distintas e separadas dos Poderes da República, que precisam ser revigoradas sempre

que houver a pretensão de se estabelecer um poder dominante sobre o outro. Não existe um poder moderador, o Supremo só tem o poder de revogar decisões dos demais Poderes quando há inconstitucionalidades e a democracia está ameaçada.

O polêmico inquérito das fake news, a cargo do ministro do STF Alexandre de Moraes, somente existe porque havia essa ameaça durante o governo Bolsonaro. Se ainda há dúvidas sobre a constitucionalidade de sua origem, sua existência foi legitimada pela tentativa de golpe de 8 de janeiro. Os episódios lamentáveis de vandalismo demonstraram, na prática, que havia uma ameaça não somente ao recém-empossado presidente Lula, mas também ao Legislativo e ao Judiciário, cujos palácios foram igualmente invadidos e depredados.

Os dois assuntos políticos em mais evidência na semana que passou têm a ver com o equilíbrio entre os Poderes. A Câmara dos Deputados aprovou a manutenção da prisão do deputado Chiquinho Brazão, acusado pela Polícia Federal de ser um dos mandantes do assassinato de Marielle Franco, mas houve risco de que a decisão da Primeira Turma do Supremo fosse revogada. Seria uma lamentável instrumentalização da Câmara para confrontar o Supremo num caso criminal, que representa o que há de mais abjeto, covarde e criminoso na política: a execução de adversários políticos.

O outro episódio é a polêmica entre o bilionário sul-africano Elon Musk, dono da Tesla, da SpaceX e do X (ex-Twitter), e ministro do Supremo, em razão de decisões judiciais no âmbito do inquérito das Fake News com objetivo de barrar o incitamento ao ódio e atentados contra a democracia. A virulência dos ataques do empresário à Corte Constitucional e seu apoio a articulações antidemocráticas no Brasil reforçam a necessidade de que os Poderes da República mantenham relações de equilíbrio, harmonia e independência entre si.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Bosques de Brasília

Em nova caminhada pela Esplanada dos Ministérios, parei em frente àquelas paisagens (entre o Palácio do Itamaraty e a Câmara Federal do Brasil), abri a bolsa, preparei a câmera do smartphone e obtive lindas imagens dos bosques, que me trouxeram vontades à escrita. Nem sei quais mistérios são esses; só sei que vêm do além e amo a comunicação escrita, que me faz pronunciar aleluia e amém! Entre a Terra, abismos, montanhas, rio, mar, o céu... Há o protetor das artes na comunicação: anjo leiaze! Uma caminhada não deve ser simplesmente a prática do verbo caminhar, mas costumo recheá-lo com meditação, observação... Há coisas interessantes na mãe natureza que me fazem ganhar o dia ou a semana neste mundo bucólico de pureza! No mais, vou continuar no cumprimento da agenda de hoje. Já assisti matérias jornalísticas, umas boas; outras precisam melhorar... Mas na agenda, de hoje, li uma ode, no Facebook, sobre a posse, na Academia Brasileira de Letras (ABL), do indígena Ailton Krenak, agora, acadêmico. E esperamos que o Brasil prossiga nos direitos para eles e elas em bom nexo, e não discrimine cores, gêneros, raças, estilos... ou quem queira seguir seu preferido caminho no sexo. Ora, ora, Deus vê e sabe de tudo infinitamente. Ele é o perfeitamente! A vida, aqui, é uma passagem, pode ser também uma paragem ou rápida visagem... Faça o que poderá ser realizado ao bem do próximo, e que as desoladoras mgoas sejam diluídas e esquecidas nos belos panoramas e nas boas e mansas águas!

» Antônio Carlos S. Machado
Águas Claras

Envelhecer

Nas palavras de Cícero, envelhecer é coisa boa. Dois mil anos depois, com fatura de números, o tema reaparece nas pesquisas iniciadas por R. Esterlina. Detecta-se uma “curva da fossa”: entre 40 e 50 anos, bate um pessimismo, uma insegurança difusa. Mas daí para frente voltamos a ficar de bem com a vida, cada vez mais felizes... óbvio, só até o corpo fracassar. Será? Esse lado emocional-filosófico é nebuloso. Amadurecemos com a idade, como sugerem as pesquisas? Ou acumulamos azedumes e rabugices? Ficamos cada vez mais impacientes com a burrice humana? Ou mais blindados contra ela? Cada um é cada um. Sabemos também que a inteligência reage como um músculo. A qualquer idade, é fortalecida com exercício. A decadência do corpo é inexorável. Contudo, avanços na medicina e melhores estilos de vida freiam espetacularmente a degradação do corpo. Gente na mesma idade está hoje malhando nas academias.

» Renato Mendes Prestes
Águas Claras

Jane Godoy

Parabéns pela perseverança e prestígio dos 20 anos da *360 Graus*, sua coluna, nas páginas do **Correio Braziliense**. Quantos serviços à comunidade. Parabéns! Continue! Saúde! Felicidades. Lindas as últimas de hoje (5/4/23). “Obrigada aos leitores. Obrigada por tanta luz e inspiração, meu Espírito Santo!” Parabéns! Obrigado! Sempres! E a amizade fraterna

» Adirson Vasconcelos
Park Sul (SMAS)

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Trinta anos sem Ayrton Senna no dia 1º de maio de 2024. Saudades!

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte

Estertores poéticos: “Quando nos conhecemos, nós tínhamos luzes”.

Lauro A. C. Pinheiro — Asa Sul

Asa Norte afogada pela lama traz à tona a eficácia das obras que estão sendo realizadas no DF para o bem-estar da população.

Joaquim Honório — Asa Sul

Mais repetido do que a Sessão da Tarde, só a desarmonia entre os Poderes no Brasil.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Milei, presidente argentino, não vê a hora de criar um conflito com o Brasil. Ele deveria trabalhar, e não atrapalhar quem não o incomoda. Quem alimenta cobra pode ser, por ela, picado.

Ney Lima — Cruzeiro

“X” da questão

Não fosse a ação do Supremo Tribunal Federal (STF) durante o governo do capitão metralha, a população brasileira teria sido reduzida à metade ou a muito menos, durante a pandemia da covid-19. Não fosse a firmeza dos ministros do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), o Brasil teria retrocedido ao período do voto impresso, passível de fraude. Hoje, o país estaria ainda nas mãos do mais incompetente presidente da sua história. Os brasileiros sentiriam, com maior intensidade, na própria pele e na alma a perda familiares e amigos para o crime organizado, alimentado pela liberação indiscriminada de armas de fogo. Os mais velhos e sensíveis reviveriam as trevas da ditadura militar e os mais novos seriam as vítimas. Ofender o STF é ofender o Brasil e todo o seu povo. Elon Musk, bilionário, extremista de direita, quer dominar o mundo. Mas esbarrou na coragem do STF quando atacou o corajoso ministro Alexandre de Moraes. Aqui, ele se deparou com o “X” da questão. O Brasil tem leis, regras e não está à venda nem disponível a um insano bilionário. O dinheiro não compra a dignidade do Brasil, apesar da presença de grupos desumanos ultradireitistas.

» Assis Bhenz Mesquita
Lago Sul



MARCOS PAULO LIMA
marcospaulo.df@dabr.com.br

O efeito Endrick na Libertadores

O sucesso de Endrick aos 17 anos, com cinco títulos no Palmeiras, gols pela Seleção Brasileira contra a Inglaterra, em Wembley; e a Espanha, no Santiago Bernabéu; além da iminente apresentação ao Real Madrid no meio deste ano em um negócio fechado por 45 milhões de euros, encorajam técnicos de times brasileiros da Libertadores a lançar candidatos a prodígio.

Estêvão fez o terceiro gol do Palmeiras contra o Liverpool do Uruguai aos 16 anos, 11 meses e 19 dias. É o sétimo mais jovem a balançar a rede no torneio. Entre os brasileiros, só fica atrás do recordista brasileiro Ângelo Gabriel (16 anos, 3 meses e 17 dias) e de Endrick (16 anos, 10 meses e 18 dias).

A exibição de Estêvão encerra uma semana fora da caixinha de três treinadores conservadores no trato com promessas da base. Na última terça-feira, Fernando Diniz colocou em campo Kauã Elias pela segunda vez nesta Libertadores. A cria de Xerém nasceu em 26 de março de 2006. Tem 17 anos. É reserva de Cano, Kennedy e Lele.

Tite deu moral ao menino Lorrán. O autor da cobrança de escanteio na cabeça de Léo Ortiz no lance do segundo gol da vitória do Flamengo contra o Palestino, na quarta, nasceu durante a Copa de 2006. Três dias depois de a França eliminar o Brasil nas quartas com aquele recital de Zidane, em Frankfurt, na Alemanha.

Estêvão é mais jovem do que Kauã Elias e Lorrán. A certidão de nascimento aponta 24 de abril de 2007. O paulista de Franca completará 17 anos daqui a 12 dias e ganhou presente antecipado de Abel Ferreira. Escalado desde o início, brilhou aberto na ponta-direita, tocou o terror e foi recompensado com o gol no Allianz Parque.

Kauã Elias, Lorrán e Estêvão têm uma frustração em comum. Em 2023, o trio disputou o Mundial Sub-17, na Indonésia. Sofreram juntos a dor da eliminação contra a Argentina nas quartas, por 3 x 0.

A vitrine da Libertadores é terapia. Quando uma Seleção é eliminada, a palavra fracasso fere a alma dos adolescentes. Estêvão, Lorrán e Kauã Elias ganham espaço no Palmeiras, no Flamengo e no Fluminense. Quebram as resistências de Abel, Tite e Diniz de escalar “moleques”.

O Palmeiras se despede de Endrick. Estêvão é candidato a novo xodó. O Flamengo perderá meio time na Copa América. Lorrán joga nas pontas e até como falso nove. Kauã Elias era o dono da camisa 9 do Brasil no Mundial Sub-17 do ano passado. Com a lesão de Lele, vira a primeira opção da fila nas ausências de Cano e Kennedy.

Eliminação na base nem sempre é fim. Ou alguém lembra da bola fora da Seleção sub-23 de Endrick no Pré-Olímpico depois do que ele fez contra Inglaterra e Espanha na principal?

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
------------	---------	-----

DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00
-------	----------	----------

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991158.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncios
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br